



● Leitor iniciante



● Leitor em processo



● Leitor fluente

©IRASSOL

**TATIANA BELINKY**

---

**O caso do bolinho**

---

**PROJETO DE LEITURA**

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Rosane Pamplona

---

● Leitor iniciante – Educação Infantil  
e 1º ano do Ensino Fundamental

 **MODERNA**

# De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,  
Sabiá na beira-mar,  
Andorinha vai e volta,  
Meu amor não quer voltar.”*



**N**uma primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental tem como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,  
e que o sabiá está na beira-mar.  
Observo que a andorinha vai e volta,  
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff\*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

\* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



## **DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA**

### **🌸 UM POUCO SOBRE O AUTOR**

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

### **🌸 RESENHA**

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

### **🌸 COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA**

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

### **🌸 PROPOSTAS DE ATIVIDADES**

#### **a) antes da leitura**

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

### **b) durante a leitura**

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

### **c) depois da leitura**

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

### **LEIA MAIS...**

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero



## **O caso do bolinho**

**TATIANA BELINKY**

---



### **UM POUCO SOBRE A AUTORA**

Nascida na Rússia, Tatiana chegou ao Brasil em 1919, com dez anos de idade. Veio com seus pais e dois irmãos menores. Com essa idade, já tinha lido muitos livros e poemas maravilhosos; um deles, de belos contos russos, que trouxera na viagem, conservou por toda a vida.

Em São Paulo, cresceu, estudou, casou com um médico santista e teve filhos, netos e bisnetos.

Tatiana nunca parou de ler. E, de tanto ler de tudo, começou a inventar e a escrever suas próprias histórias e versos. Isso, além de contar, traduzir e adaptar para a televisão muitas histórias, transformando-as em teleteatro, como “roteirista” de seriados, por exemplo, *O Sítio do Picapau Amarelo* — o que fez por mais de doze anos.

E então, certo dia, foi convidada por uma grande editora a escrever uma história para uma série infantojuvenil — e não parou mais, para alegria de seus leitores.

Tatiana faleceu em 15 de junho de 2013, em São Paulo, aos 94 anos.



### **RESENHA**

A avó faz um bolinho e o põe na janela para esfriar. O bolinho vai rolando até sair para o quintal, e do quintal para a estrada, onde encontra uma lebre que o quer devorar. Mas o bolinho lhe canta uma canção, a lebre se distrai e o bolinho rola até encontrar um lobo. O lobo também se distrai com a canção, e o bolinho aproveita para ir rolando, até que encontra uma raposa. O bolinho canta, mas a raposa, esperta, o cobre de lisonjas, diz-se meio surda, lhe pede para cantar mais de pertinho... e nhoc! É o fim do bolinho...

Só por trazer um protagonista tão divertido — o bolinho redondinho —, a história já mereceria o interesse das crianças. Além disso, a narrativa, apesar de simples, é muito bem concatenada e

dá boas lições — como não se deixar levar pelos elogios e pelos espertalhões ou como pode ser perigoso fugir de casa sem levar em conta os perigos do mundo — aproximando-se, nesses pontos, de conteúdos tradicionais das fábulas antigas. Graças às generosas ilustrações de Bruna Assis Brasil e à repetição das ações, o texto se estrutura como um conto acumulativo, o que o torna muito adequado ao leitor iniciante.



## QUADRO-SÍNTESE

**Gênero:** Conto acumulativo.

**Áreas envolvidas:** Língua Portuguesa, Arte.

**Tema transversal:** Ética.

**Palavras-chave:** Aventura, riscos, fuga, aparências.

**Público-alvo:** Leitor iniciante (Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental).



## PROPOSTA DE ATIVIDADES

### Antes da leitura

1. A história lembra alguns contos tradicionais, especialmente *O corvo e a raposa*, de Esopo (sobretudo pelo final, em que o corvo também é enganado por uma raposa adúltera), e *Palha, carvão e fava*, registrada pelos irmãos Grimm (principalmente porque os protagonistas desse conto também fogem da cozinha, saem pelo mundo e se dão mal). Verifique com os alunos se conhecem um desses contos. Se não, deixe para compará-los depois.

2. A esperteza da raposa é fato indiscutível no reino dos contos tradicionais. Pergunte se algum aluno conhece uma história de raposa; caso contrário, traga uma para lhes contar antes da leitura.

3. Convide as crianças a apreciar a ilustração da capa e a da quarta capa do livro, criadas por Bruna Assis Brasil. Pergunte a elas “onde está o bolinho?”. Será que conseguem inferir que, na capa, ele não aparece porque está sendo preparado? E na quarta capa? Será que conseguem deduzir que a raposa deve tê-lo comido?

### Durante a leitura

1. Durante a narrativa, a letra da canção cantada pelo bolinho vai se alterando conforme os fatos. Peça aos alunos que observem o que muda na canção a cada vez que é entoada. Veja se notam que é ela que revela a estrutura acumulativa do texto.

2. Ao encontrar o bolinho, a lebre e o lobo dizem logo que querem comê-lo, mas a raposa não. Nos dois primeiros encontros é o bolinho que se propõe a cantar; mas, com a raposa, é ela quem faz a proposta. Para que percebam essas diferenças, peça que leiam prestando atenção ao que acontece em cada encontro antes da canção.

### **Depois da leitura**

1. Certifique-se de que todos entenderam a história pedindo aos alunos que a recontem coletivamente.

2. Retome o que foi pedido durante a leitura e solicite que expliquem as diferenças de comportamento entre a lebre, o lobo e a esperta raposa.

3. Peça que leiam, em voz alta, coletivamente, as três canções, uma após a outra.

4. As crianças leram a canção, mas ninguém sabe como o bolinho a cantou. Que tal criar uma melodia para ela?

5. Para os que têm mais dificuldade com a leitura, escreva as três canções separadamente, embaralhe-as e peça que as ordenem segundo a sequência dos acontecimentos.

6. Proponha que imaginem que o bolinho não foi comido pela raposa, mas continuou seu caminho, encontrando outra personagem. Peça que escrevam a canção que o bolinho cantaria para ele.

7. O movimento do bolinho, que, ágil, rola de um lado para o outro, é sinalizado graficamente por Bruna Assis Brasil. Observando as ilustrações, recupere o percurso feito pelo bolinho.

8. Retome o percurso do bolinho e convide as crianças a descrever o que acontece no cenário por onde ele passa. Veja se observam uma série de ações realizadas pelos personagens que integram as ilustrações, mas não o texto escrito: por exemplo, o gatinho do vô e da vô, que observa preocupado a fuga do bolinho; o sitiante que alimenta as galinhas; a dona de casa que recolhe as folhas com o ancinho; os passarinhos que acompanham resabiados o diálogo entre o lobo e o bolinho; o pescador; a mulher e a menina que fazem um piquenique.

9. Se não o fez antes, conte ou leia para a turma os dois contos tradicionais que essa história faz lembrar. Comparem-nos, apontando semelhanças e diferenças.

10. Promova um “chá com bolinhos” para a classe. Pode ser suco, em vez de chá, e os bolinhos – redondinhos, é claro – podem ser aqueles bolinhos de chuva, preparados por você ou pelas mães que queiram colaborar.

11. Se for possível, façam os bolinhos na cozinha da escola. Nesse caso, os bolinhos de chuva não são recomendados, pois fazer frituras é perigoso, mas deixar que cada criança faça um

bolinho para assar pode ser bem interessante. Deixe que cada um decida a forma do seu bolinho: redondinho, compridinho, em forma de coração etc.



## LEIA MAIS...

### 1. DA MESMA AUTORA

- *O grande rabanete*. São Paulo: Editora Moderna.
- *Saladinha de queixas*. São Paulo: Editora Moderna.
- *Tatu na casca*. São Paulo: Editora Moderna.
- *Os dez saczinhos*. São Paulo: Edições Paulinas.
- *O coral dos bichos*. São Paulo: FTD.

### 2. SOBRE O MESMO ASSUNTO

- *Eu tropeço e não desisto*, de Giselda Laporta Nicoletis. São Paulo: Editora Moderna.
- *O sanduíche da Maricota*, de Avelino Guedes. São Paulo: Editora Moderna.
- *A casinha do tatu*, de Elza Sallut. São Paulo: Editora Moderna.
- *Macaco danado*, de Julia Donaldson. São Paulo: Brinque-Book.
- *A tampa do céu*, de Adriana Falcão. São Paulo: Salamandra.
- *Olá, olê, Beto por quê*, de Michael Ende. São Paulo: WMF Martins Fontes.
- *O sapo que queria beber leite*, de Henfil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.



## LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o link com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!